

JESUS EM NOVA PERSPECTIVA
O que os estudos sobre o Jesus histórico
deixaram para trás

JESUS EM NOVA PERSPECTIVA

**O que os estudos sobre o Jesus histórico
deixaram para trás**

JAMES D. G. DUNN



Título original: *A new perspective on Jesus: what the quest for the historical Jesus missed*

© James D. G. Dunn.

ISBN 978-0-8010-2710-9

Tradução autorizada por Baker Publishing Group.

Edição brasileira intermediada por Eulama International Literary Agency, Roma.

Tradução: *Euclides Luiz Calloni*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Assessoria bíblica: *Paulo Bazaglia*

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Revisão: *Cesar Augusto Faustino Junior*

Cícera Gabriela Sousa Bezerra

Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dunn, James D. G.

Jesus em nova perspectiva: o que os estudos sobre o Jesus histórico deixaram para trás / James D. G. Dunn; [traduzido por Euclides Luiz Calloni]. – São Paulo: Paulus, 2013.

Bibliografia

ISBN 978-85-349-3487-9

1. Jesus Cristo - História das doutrinas - Século 20 2. Jesus Cristo - Historicidade - História das doutrinas - Século 20 I. Título.

12-12551

CDD-232.908

Índices para catálogo sistemático:

1. Historicidade de Jesus: Cristologia 232.908

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627

Tel. (11) 5087-3700

www.paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3487-9

“O apelo de Dunn a uma revisão sistêmica no campo das pesquisas sobre o Jesus histórico é uma leitura imprescindível para quem quer compreender a importância de Jesus e o impacto por ele causado. É realmente possível chegar a uma compreensão histórica – e confiável – de alguém que se tornou objeto de fé religiosa tão rapidamente? A resposta de Dunn é afirmativa, mas antes precisamos perguntar por que Jesus se tornou objeto de fé. Ao dar prioridade a essa questão, Dunn transforma profundamente as investigações sobre o Jesus histórico, propondo linhas de pesquisa novas e potencialmente fecundas. Neste envolvente livro, Dunn explicita seu plano em termos compreensíveis, plausíveis e acessíveis a todos os que estão envolvidos com o tema das relações entre fé e história.”

MARK ALLAN POWELL,
autor de *Jesus as a Figure in History*

“Depois de escrever obras notáveis sobre Cristologia e sobre o apóstolo Paulo, Dunn dirige agora suas energias produtivas para o Jesus histórico. Ao fazê-lo, é inevitável que leve em consideração as pesquisas contemporâneas sobre os ditos de Jesus (Q) – tanto em suas formas moderadas como exageradas – e também os resultados do Seminário sobre Jesus realizado na Califórnia. No processo, Dunn percebeu que, embora a procura de material antigo, confiável, transmitido textualmente ocupe o primeiro lugar na construção de um retrato de Jesus, esse material corre o risco de ser mal interpretado caso se ignore o contexto original – ou seja, o contexto de uma tradição viva transmitida oralmente por discípulos que conheceram Jesus ainda antes da cruz e da Páscoa: a análise metodológica cuidadosa dos textos evangélicos empreendida por Dunn contribui também para a reconciliação ecumênica de dois grupos de cristãos, o daqueles para quem a Escritura basta-se a si mesma e o daqueles para quem a tradição está acima das Escrituras.”

BENEDICT T. VIVIANO, OP
Universidade de Friburgo, Suíça

SUMÁRIO

PREÂMBULO	9
PREFÁCIO.....	11
ABREVIATURAS	13
INTRODUÇÃO	15
1. A PRIMEIRA FÉ: Quando a fé se tornou fator na tradição de Jesus?	19
2. ANTES DOS EVANGELHOS: O que significava lembrar Jesus nos primeiros tempos	43
3. O JESUS CARACTERÍSTICO: Da exegese atomística às ênfases sistemáticas.....	69
APÊNDICE	
Alterando a configuração-padrão: Nova perspectiva sobre a transmissão original da tradição de Jesus	95
ÍNDICE DAS ESCRITURAS	145
ÍNDICE TEMÁTICO	148

PREÂMBULO

As duas últimas décadas testemunham avanços extraordinários nos estudos bíblicos e teológicos. Acadêmicos em tempo integral mal conseguem acompanhar novas descobertas, textos fundamentais publicados recentemente, escavações arqueológicas em andamento, novas propostas exegéticas, experimentos com métodos, hermenêuticas e sínteses teológicas inovadoras. Para estudantes e não especialistas, esses avanços desconcertam e assustam. Nasce daí a necessidade de uma série de estudos sucintos que avaliem essas questões e apresentem seus achados de modo acessível e agradável a estudantes, pastores, leigos e não especialistas. A *Acadia Studies in Bible and Theology*, patrocinada pela Acadia Divinity College em Wolfville, Nova Escócia, em conjunto com a Hayward Lectureship da Divinity College, representa essa série.

A Hayward Lectureship trouxe para a Acadia muitos renomados estudiosos da Bíblia e da teologia, como Sir Robin Barbour, John Bright, Leander Keck, Helmut Koester, Richard Longenecker, Martin Marty, Jaroslav Pelikan, Ian Rennie, James Sanders e Eduard Schweizer. A série *Acadia Studies in Bible and Theology* reflete esse rico legado.

Esses estudos têm o objetivo de orientar o leitor através do labirinto cada vez mais intrincado das discussões críticas, interpretativas e teológicas em curso nos dias atuais. Mas esses estudos não são de natureza introdutória, nem constituem meros levantamentos. Escrita por autoridades eminentes na área,

a série *Acadia Studies in Bible and Theology* oferece avaliações críticas das principais questões que a Igreja enfrenta no século XXI. O leitor receberá a indispensável orientação e uma renovada compreensão das importantes questões que lhe possibilitarão participar de modo efetivo das discussões e debates.

PREFÁCIO

Os capítulos a seguir representam uma colheita amadurecida ao longo de muitos anos e avaliada com frequência durante o processo de maturação para confirmar que ele se desenvolvia apropriadamente. Sob títulos diversos, geralmente variações em torno de “Em busca de Jesus”, abordamos diferentes aspectos em palestras pronunciadas em San Antonio, Texas (1999), Uppsala (2002), Oxford (2002) e Hong Kong (2003); e como parte do ciclo de conferências em memória de Nils W. Lund, realizado no North Park Seminary, e de outro ciclo promovido pela North Park University, em Chicago (2000); da East Lecture, no Lynchburg College, Virginia (2001); do ciclo de conferências Newell, na Anderson University, Indiana (2002); da Thatcher Lecture, na United Theological College, Sydney (2003); do ciclo de conferências Selwyn, na St. John’s College, Auckland (2003); e da Dunning Lecture, no Ecumenical Institute of Theology, St. Mary’s Seminary and University, Baltimore (2004).

A simples menção desses nomes desperta em mim muitas lembranças felizes de bons amigos (velhos e novos), de amável hospitalidade (muitas vezes em companhia da minha esposa Meta) e de plateias interessadas e às vezes até entusiastas, tanto de estudantes como de outras categorias. O privilégio de ser agraciado com certa aptidão para ensinar e a alegria de trocar ideias com outros, além do estímulo de me deparar com indagações complexas sobre questões que considero importantes e perguntas curiosas sobre temas inesperados, tornaram enriquecedora e gratificante a experiência com essas conferências. Não

tenho palavras para agradecer a todos os que possibilitaram essas minhas viagens e se dedicaram ao máximo para que seu(s) convidado(s) se sentisse(m) o mais à vontade possível.

Essas palestras propiciaram a publicação da minha obra mais extensa, *Jesus Remembered* (2003), o primeiro volume, se Deus quiser, de uma trilogia com o título provisório de *Christianity in the Making (27-150 CE)*. Mas logo me dei conta de que as contribuições metodológicas fundamentais oferecidas por *Jesus Remembered* poderiam perder-se na escala em que eu julgava necessário trabalhar no livro. Felizmente, o convite para proferir as Conferências Hayward na Acadia University, Nova Escócia (novembro 2003), proporcionou-me a oportunidade de expor essas ideias de modo mais detalhado e de aprofundá-las à luz das minhas pesquisas em andamento. Meta e eu somos imensamente agradecidos aos nossos anfitriões, Craig Evans e Lee McDonald, pelo convite e pela cordial acolhida com que nos obsequiaram na Acadia.

Ao preparar o material para publicação, pareceu-me oportuno incluir a versão inglesa da palestra que pronunciei na reunião da Studiorum Novi Testamenti Societas, em Durham (agosto 2002), que aparece como apêndice às Conferências Hayward. A versão grega foi publicada em *New Testament Studies* 49 (2003). Uma descrição mais apropriada dessa palestra talvez seja a de esboço preliminar a *Jesus Remembered*, apresentando as ideias com mais detalhes do que eu poderia fazê-lo no livro, dada a necessidade e importância de os estudantes dos Evangelhos fazerem um esforço sincero para se orientarem ao que deve ter sido o caráter oral das primeiras tradições sobre Jesus e a partir de Jesus. Finalmente, agradeço a Jim Kinney, da Baker Academic, o incentivo a incluir essa palestra em *Jesus em nova perspectiva*.

INTRODUÇÃO

Jesus foi uma figura que caracterizou uma época. Enquanto os seres humanos tiverem curiosidade sobre o passado que ajudou a plasmá-los, Jesus será um ser fascinante. Afinal, ele foi o “fundador” e o ponto de convergência da religião que contribuiu mais do que qualquer outra para formar a cultura ocidental. Desse modo, sempre haverá interesse por seu modo de ser, pelo que nele atraía a atenção, pelos motivos da sua execução.

Os cristãos têm esse interesse multiplicado por dez ou até por cem vezes. Para eles, Jesus é o homem mais importante que andou sobre esta terra. Uma crença ortodoxa de que Deus se manifestou nesse homem e através dele, de uma forma jamais vista antes nem depois, torna inevitável que queiram saber o máximo possível a respeito dele. Se Deus, de fato, se expressou através de Jesus de Nazaré durante seus três (ou quantos tenham sido) anos de missão, provavelmente pelo fim dos anos 20 da era comum, de modo predominante na região relativamente remota da Baixa Galileia, então é de fundamental importância observar do modo mais claro possível o que ele disse e fez durante esses anos e nesse contexto. E se reflexões posteriores desenvolveram (ou obscureceram) o testemunho do próprio Jesus, é apropriado desfazer-se dessa elaboração (ou obscuridade). É Jesus mesmo que o crente quer encontrar, não alguém revestido das roupagens emprestadas da filosofia. Se Jesus foi realmente a encarnação de Deus, o que ele disse e fez supostamente continha força própria suficiente; *qualquer* desenvol-

vimento secundário simplesmente desmerece o testemunho do próprio Jesus.

Essa é a motivação subjacente ao que, em geral, se chama de “busca do Jesus histórico”. Trata-se, fundamentalmente, de uma busca especializada, mas que em grande parte expressa a mesma curiosidade inquieta e o desejo ardente de testemunhar pessoalmente a realidade do fenômeno histórico que motiva o turista ou o peregrino de todas as épocas. A investigação começou como empreendimento acadêmico sério há mais de duzentos anos e produziu mais obras do que qualquer outra pesquisa histórica dessa natureza. Mas provocou também grande aflição em muitos círculos cristãos menos afeiçoados aos métodos científicos e à integridade crítica dos pesquisadores.

A minha convicção, consolidada ao longo dos anos, é que a busca, conforme predominantemente efetuada nos dois últimos séculos, padece desde o início de defeitos graves na perspectiva sob a qual vê tanto a Jesus como a si mesma. A preocupação perfeitamente justificada de eliminar acréscimos posteriores não conseguiu distinguir entre o efeito que Jesus deve ter produzido e a avaliação subsequente de Jesus. Observou-se Jesus demasiadamente através da lente de uma cultura literária estabelecida havia séculos e quase não se deu atenção ao modo como o impacto de Jesus teria produzido um efeito duradouro em uma sociedade oral. A impressão geral deixada por Jesus esteve sujeita a uma crítica e a uma reconstrução detalhadas sem que fosse devidamente considerada a extensão dos danos causados à imagem em seu todo.

Nos capítulos que seguem, faço uma crítica a esses três defeitos e ofereço uma nova perspectiva com relação a Jesus – uma perspectiva que toma como ponto de partida axiomático o fato de que Jesus deve ter causado um impacto considerável sobre seus discípulos, que reflete o modo como esse impacto assumiu expressão nas conversas mais antigas dos primeiros grupos de discípulos, e que procura dedicar-se primordialmente à visão de conjunto e à impressão geral que Jesus evidentemente deixou.

Ficarei muito satisfeito se essa tarefa ajudar a demonstrar a importância de fazermos essas perguntas históricas e também a mostrar os perigos de alguns caminhos seguidos na busca de respostas para essas indagações. E será imenso o meu prazer se as minhas próprias tentativas de resposta fizerem sentido aos leitores e os ajudarem a perceber mais claramente Jesus de Nazaré por si mesmos. Acima de tudo, porém, assim como espero em relação ao livro mais extenso que estes capítulos em parte resumem e em parte ampliam, também alimento a esperança de que os leitores comecem a sentir novamente algo do que os primeiros discípulos e igrejas sentiam quando contavam as histórias sobre Jesus e refletiam juntos sobre os seus ensinamentos, revivendo por sua vez as lembranças dos primeiros seguidores de Jesus. Nesse espírito, prossigamos.